



INTERVALLO

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
Marcelo Mattos Araujo Secretário de Estado da Cultura
Renata Bittencourt Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Alexandre Spadafora
Conselho de Administração Alcely Aparecida Araújo
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
Lucília Guerra
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Raquel Cintra Fayad
Virginia Bartolone Miranda

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Deise Juliana de Oliveira Voigt
Mtb 30.803

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí une música e dança em show da ‘era das big bands’

Big Band Jovem e grupo de dança “Vintage Dancers” apresentam-se com entrada franca

dia 10 de outubro, **4**

Cantora Mônica Moraes faz show de formatura no Conservatório de Tatuí

Apresentação será no dia 27 de outubro, às 19h, no Salão Villa-Lobos, **6**

‘Gala Lírica’ reúne o melhor do repertório vocal e árias de ópera

Concerto gratuito contará com participação de 20 alunos e canto lírico e profissionais e bolsistas da área de piano correpetição, **8**

Conservatório de Tatuí sedia recital de flauta na terça, 13

Apresentação contará com participação de dez alunos e terá entrada franca, **10**

Conservatório de Tatuí sedia Mostra de Teatro de 9 a 16 de outubro

Serão oferecidas três oficinas gratuitas e cinco espetáculos, entre eles duas estreias, **12**

Conservatório de Tatuí recebe músicos da Banda Sinfônica do Estado

Professores ministrarão aula técnica e apresentam-se em recital gratuito, dia 20, **16**

Polo do Conservatório de Tatuí participa dos 150 anos de São José do Rio Pardo

Três grupos do único polo da instituição fora de sua cidade sede fazem concerto especial no próximo dia 16 de outubro, na Fábrica de Expressão, **18**

São José do Rio Pardo terá semana de aulas de música gratuitas para crianças e adultos

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo oferece aulas abertas à comunidade, sem testes prévios; ações gratuitas serão de 19 a 23 de outubro, **20**

Percussionista Tito Oliveira ministra workshop sobre ‘ritmos afro brasileiros, 23’

Recitais de clarinete e saxofone são atrações gratuitas dias 14 e 15, 24

NOTAS, 26

A relação entre os Materiais e o Timbre dos instrumentos de Sopro da família das Madeiras, por Ricardo Goldemberg e César Augusto Pereira da Silva, 28

Conservatório de Tatuí une música e dança em show da ‘era das big bands’

*Big Band Jovem e grupo de dança “Vintage Dancers”
apresentam-se com entrada franca dia 10 de outubro*



A Big Band Jovem, grupo formado por alunos do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, é a principal atração da escola de música no próximo feriado prolongado. No dia 10 de outubro (sábado), às 20h30, no teatro "Procópio Ferreira" (rua São Bento, 415), o grupo apresenta o show "Dança na era das Big Bands".

O show unirá no palco a Big Band Jovem e o Grupo "Vintage Dancers", com sede em São Paulo e formado por oito dançarinos e liderados pelos premiados Lucas Melo e Renata Meireles.

Conforme Joseval Paes, coordenador da Big Band Jovem, a ideia do show nasceu a partir da experiência pessoal dele com o gênero musical. "Meu pai tocava esse estilo desde 1940. Eu, desde 1982, já toquei em mais de 25 big bands e, na grande maioria delas, fazíamos música para dançar. Eu gosto muito dessa ideia e, atualmente, poucas big bands no mundo seguem fazem esse tipo de show", iniciou ele. "Pedagogicamente é importante para os 19 anos do grupo, que estão se especializando em diferentes repertórios. Para o público também

é interessante, pois faremos uma atividade diferente e, com certeza, todos irão apreciar", afirmou. Para o show o grupo prepara, entre outras, obras como "Sweet Georgia Brown", "One O'clock Jump", "Shiny Stockings" e "Satin Doll". "Também teremos uma grande surpresa envolvendo os músicos, os dançarinos e o público", antecipa Paes.

O grupo "Vintage Dancers", com o qual Paes teve contato por meio de shows em São Paulo, é especializado em danças americanas. O grupo atua desde 2012, quando começou a dançar o estilo "lindy hop" – dançar que se originou por volta dos anos 20 e é dançada ao som de jazz tradicional e swing jazz. A partir daí, os líderes Melo e Meireles passaram a se especializar, participando de cursos nos Estados Unidos e Alemanha, onde participaram do festival Rock That Swing, no início deste ano. Antes disso, em junho de 2015, o casal participou e venceu o

primeiro campeonato brasileiro de lindy hop, com o primeiro lugar na categoria "strictly lindy hop" (casal) e terceiro lugar na categoria "30 seconds showcase" (coreografia em grupo).

Professores, o casal atua em diversos espaços em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Além das aulas, também realizam apresentações em eventos nos quais incentivam o público a fazer parte da dança.

Em Tatuí, os "Vintage Dancers" participam do show com oito dançarinos. Será a primeira apresentação do grupo na cidade. A Big Band Jovem é formada por alunos de instrumentos de metais e percussão da área de MPB&Jazz, que é coordenada por Érica Masson.

O show terá entrada franca e os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro, que fica na rua São Bento, 415, de terça a sexta, das 14h às 17h e das 19h às 21h, ou uma hora antes do evento.



SERVIÇO

Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí & Vintage Dancers
"Dança na Era das Big Bands"

Joseval Paes, coordenação

Data: 10 de outubro de 2015 . Horário: 20h30

Local: Teatro Procópio Ferreira - Rua São Bento, 415 . Tatuí

Entrada franca

Cantora Mônica Morais faz show de formatura no Conservatório de Tatuí

*Apresentação será no dia 27 de outubro, às 19h,
no Salão Villa-Lobos*

A aluna Mônica Morais, que conclui curso de canto popular no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta show de formatura no próximo mês de outubro. A apresentação será no dia 27 de outubro (terça-feira), a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). Sob orientação da professora Ana Malta e coordenação da professora Érica Masson, Mônica Morais faz show acompanhada dos músicos Adriano Martins (contrabaixo), André Marques (piano e arranjos), Conrado Bruno

Oliveira (trombone), Diego Garbin (trompete\flugelhorn), Henrique Rossetto (bateria), Rafael Chieffi (percussão) e Rodrigo Parente (sax tenor\flauta).

O repertório será formado por obras de Sérgio Santos e Paulo César Pinheiro (“Sombrinha Branca” e “Ganga Zumbi”), Johnny Alf (“Plenilúnio” e “Nós”), Milton Nascimento (“Maria Três Filhos”), Maria João e Mário Lajinha (“Água Cinzenta”), Joyce (“Feminina”), Airto Moreira (“Baião de Acordar”), Edu Lobo e Chico Buarque (“Choro Bandido”) e Hermeto Pascoal (“Forró Brasil”).



Nascida em Ribeirão Preto, Mônica Moraes começou a carreira profissional aos nove anos de idade no grupo infantil “As Pimentinhas”, com o qual gravou um CD e se apresentou por todo o Brasil. Aos dez, ingressou no Conservatório “Contraponto”, em Ribeirão Preto, onde estudou canto e piano e se formou no curso técnico de música em 2005. De 2006 a 2008, também em Ribeirão, fez parte do Coral Minaz, com o qual se apresentou nos espetáculos “Ópera do Malandro” e “Carmina Burana”. Paralelamente, se apresentou em todo o circuito de bares da região interpretando repertório de bossa nova, samba e MPB. Em 2009, ingressou no Conservatório de Tatuí, no curso de Canto MPB&Jazz. Na instituição, estudou com Andréa dos Guimarães, Ana Malta, Cleber Almeida, Beto Correa, André Marques, Fábio Leal, Erica Masson, Paulo Signori, entre outros. Na mesma instituição, participou de workshops no Painel Instrumental (2010, 2012 e 2013), onde participou de workshops com músicos renomados como Thiago do Espírito Santo, Daniel de Alcântara, César Roversi, Nenê e Hamilton de Holanda, Itiberê Zwarg, Arismar do Espírito Santo, Ari Colares, Vinícius Dorin, Jovino Santos Neto, entre outros. Desde 2013 cursa a Universidade Federal de São Carlos. Nesse mesmo ano ingressou na oficina de Ritmos Brasileiros de André Marques, que recentemente se transformou no grupo Upira. Em 2014 fez participação especial no CD “Plural”, de André Marques Sexteto.

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Canto Popular
Mônica Moraes, formanda
Ana Malta, professora responsável
Érica Masson, coordenação
Data: 27 de outubro de 2015
Horário: 19h00
Salão Villa-Lobos
Rua São Bento, 415
Entrada franca

‘Gala Lírica’ reúne o melhor do repertório vocal e árias de ópera

Concerto gratuito contará com participação de 20 alunos e canto lírico e profissionais e bolsistas da área de piano correpetição

O teatro Procópio Ferreira, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, sedia no próximo dia 8 de outubro (quinta-feira) o concerto “Gala Lírica”. O evento será gratuito e terá início às 20h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A coordenação é da professora Cristine Bello Guse. O evento reunirá 20 alunos do setor de canto lírico e pianistas profissionais e bolsistas do Grupo de Pianistas Correpetidores. “Eles irão apresentar o melhor de sua produção, interpretando diversas canções do repertório vocal e consagradas árias de ópera”, afirma a coordenadora do

evento.

O programa inclui obras como “Vanilla Ice Cream – She loves me”, Ária “Cantilena” (das “Bachianas Brasileiras n. 5”), “Caro nome” (de Verdi), “Per pieta bell’idol mio” (de Bellini), “Amor em Lágrimas” (de C. Santoro), “Ouve o Silêncio” (“Canções de Amor”), Cantiga (de C. Guarnieri), “Che fiero momento” (da ópera Orfeu e Eurídice, de C. W. Gluck), “Si mes vers avaient des ailes” (de R. Hahn), “Phidylé” (de H. Duparc), “La ci darem la mano” (da ópera Don Giovanni, de Mozart), “Canção da folha morta” (de Villa-Lobos), “Evocação” (Villa-Lobos), “Per la gloria d’adorarvi”

(de G. Bononcini), "In uomini in soldati" (da ópera Così fan Tutte, de W. A. Mozart), "Der Nussbaum" (de Schumann), "Non più andrai farfallone amoroso" (da ópera Le nozze di Figaro, de Mozart), "Ah, um foco insolito" (da ópera Don Pasquale, de Donizetti), e "Sento, o Dio" (da ópera Così fan tutte, de W. A. Mozart).

Participam do recital os alunos Alessandra Sousa, Alexandre Antunes, Bruna Gavioli, Débora Campagna, Fábio Silva, Genival da Silva, Ana Laura de Almeida, Felipe Souza, José De la Cruz, Josué Costa, Luís Bernardo Trindade, Merlise Sousa, Natália de Campos, Nathielle Rodrigues, Paula Psillakis, Paulo Lanine, Robson Branco, Roger Camargo, Rosângela Dória, além do grupo "Opus 6", formado por Alessandra Sousa, Luís Bernardo Trindade, Esli Torres, Josué de Freitas Costa e Felipe Almeida de Souza.

Os cantores serão acompanhados pelos pianistas Bruna Antunes, Daniel Duarte, Dayane Rodrigues, Fanny Souza Lima, Francine Dias, Leonardo Maldonado, Lilian Graziela de Oliveira e Thiago Araújo, além da harpista Mainí Moreno.

O concerto integra uma série de audições dos alunos de canto lírico da instituição, realizada mensalmente com quatro apresentações. Nelas,

os alunos do curso de canto lírico, acompanhados por profissionais e bolsistas da área de correpetição, apresentam a produção de repertório que vêm trabalhando em sala de aula. O primeiro evento que abriu a série foi no dia 14 de setembro, e os próximos eventos se realizarão em 13 de outubro e 11 de novembro (às 18h) e 4 de dezembro (às 17h) no salão da Unidade II, rua São Bento, 808.

Concerto "Gala Lírica"

Cristine Bello Guse, coordenação

Data: Quinta-feira . 8 de Outubro de 2015 . 20h30

Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415

Entrada franca

Informações: 15 3205-8444



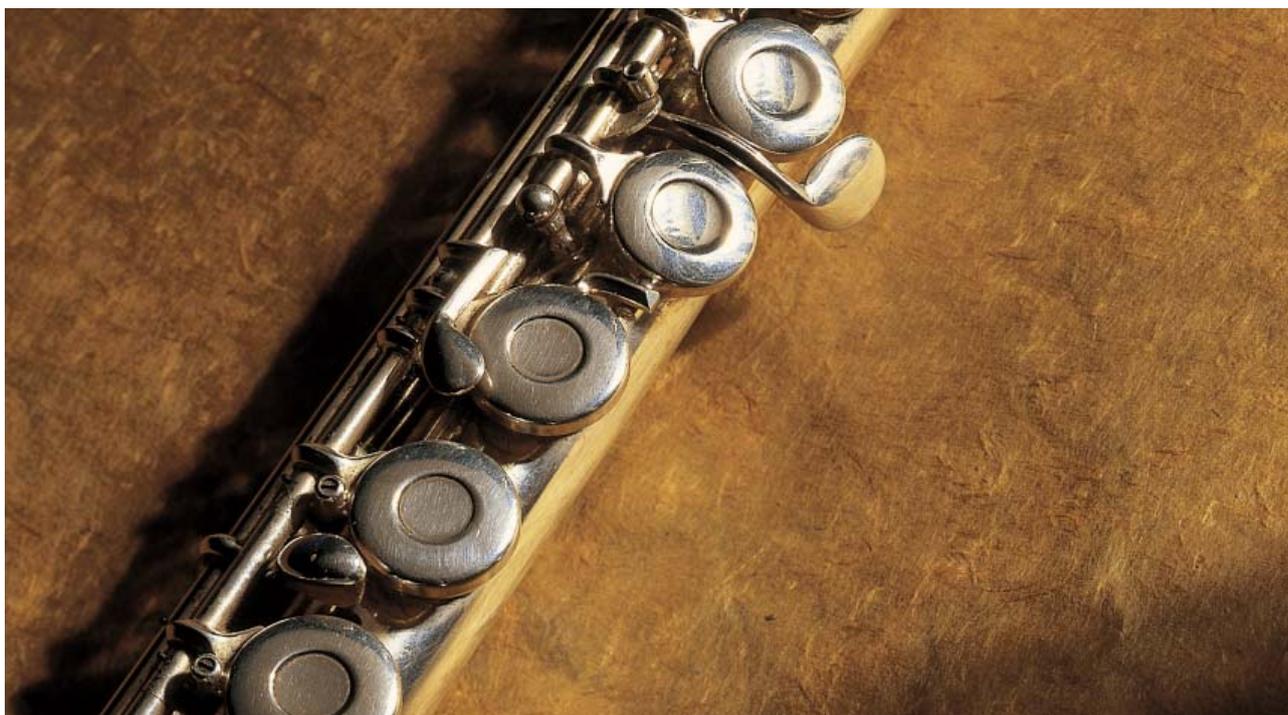
Conservatório de Tatuí sedia recital de flauta na terça, 13

*Apresentação contará com participação de dez alunos
e terá entrada franca*

O Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, sedia recital gratuito na próxima terça-feira (13). A apresentação dos alunos da classe de flauta transversal será a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com entrada franca. Sob coordenação de Otávio Blóes, o recital reunirá dez alunos: Abner Américo L. Barbosa, Ariane Roseiro Silvestre, Barbara Souza G. de Campos, Bruno Simões dos Santos, Isabella Alexandre

Nogueira, Leandro de Oliveira Conservani, Matheus de Alencar Vicente, Paulo Victor Ismene, Samuel Bastianini e Tâmila Freitas de Souza.

No programa do recital, constam composições de Henri Dutilleux (“Sonatina”), Telemann (“Fantasia 2”), Gabriel Fauré (“Fantasia”), E. Bozza (“Image”), Pattapio Silva (“Oriental”), E. Varèse (“Density 21,5”), J. S. Bach (“Partita/Allemande”), C. P. E. Bach (“Sonata em lá m”) e Luciano Berio (“Sequenza”). Os alunos são orientados pelos professores Anselmo Pereira da



Silva, Juliano de Arruda Campos, Márcia Licatti e Otávio Blóes e serão acompanhados ao piano por Juliano Kerber, Fanny de Souza Lima e Francine Dias. O curso de flauta transversal é um dos oferecidos pela área de Sopros – Madeiras, que também engloba os instrumentos oboé, clarinete, saxofone e fagote. Conhecida por formar excelentes músicos a área de Sopros – Madeiras, presente no Conservatório

de Tatuí desde sua fundação, objetiva a capacitar seus alunos principalmente nos quesitos técnica, musicalidade e conhecimento musical interpretativo, subsídios necessários a formação de um músico qualificado tanto para atender às propostas do meio musical profissional como acadêmico. Os cursos têm duração de 14 semestres, havendo outros quatro semestres de

aperfeiçoamento (optativos) – com exceção do curso de saxofone, cujo aperfeiçoamento tem duração de dois semestres. A técnica, essencial para o aprendizado de um instrumento, funciona como a base estrutural dos cursos. Tanto os alunos iniciantes, como os que já possuem um determinado conhecimento, têm a oportunidade de desenvolver no decorrer de seu curso um consistente trabalho técnico.

SERVIÇO

Recital de Flauta Transversal
Otávio Blóes, coordenação

Quando: 13 de outubro – terça-feira

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Entrada franca

Informações: conservatoriodetatui.org.br e 15 3205-8444

Conservatório de Tatuí sedia Mostra de Teatro de 9 a 16 de outubro

Serão oferecidas três oficinas gratuitas e cinco espetáculos, entre eles duas estreias

O Conservatório de Tatuí sedia de 9 a 16 de outubro a I Mostra Téspis de Teatro. O evento contará com três oficinas e apresentações de cinco espetáculos.

O evento, que leva o nome daquele que é considerado por muitos o primeiro ator e dramaturgo do teatro ocidental, terá oficinas realizadas em parceria com a SP Escola de Teatro, de São Paulo. Dos cinco espetáculos a serem apresentados, dois são estreias da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí e

três são montagens de grupos especialmente convidados. A mostra tem coordenação de Fernanda Mendes e Rogério Vianna.

A Mostra “TÉSPIS” de Teatro do Conservatório de Tatuí tem por objetivo oferecer aos ex-alunos e alunos de artes cênicas da instituição a troca de experiência, diversificada da rotina de estudos, focando a vivência com os profissionais atuantes no Setor, na Cia. de Teatro, na SP Escola de Teatro e na continuidade de trabalho realizado pelos alunos formados

na unidade de ensino.

As oficinas serão realizadas de 9 a 11 de outubro, enquanto as apresentações serão levadas a público de 12 a 16 de outubro. Nos dias 12, 13 e 14 as apresentações serão na Sala Preta, espaço do setor de artes cênicas (rua Cel. Aureliano de Camargo, 550, 1º andar), a partir das 20h30.

No feriado de 12 de outubro, segunda-feira, o destaque é o espetáculo “Lembranças de Lugares Distantes” trabalho que começa a partir de uma dificuldade. “Três atores sem um diretor ou seriam três diretores sem nenhum ator? O que fazer? Por que cada um de nós não dirige uma cena onde os outros dois serão conduzidos?”,

questionam João Fabbro, Rodrigo Cassiano da Costa e Thiago Leite, que assinam pesquisa, concepção e criação da montagem.

“Lembranças de Lugares Distantes ainda se configura como um material cênico em desenvolvimento. Como matriz geradora do processo de criação temos o livro do australiano Shaun Tan, ‘Contos de Lugares Distantes’. São escritos curtos que nos transportam para um universo fantástico onde galhos tomam vida, um búfalo indica direções, mísseis abandonados tornam-se inofensíveis puleiros

de passarinhos. O espetáculo almeja convidar o espectador a refletir sobre a própria existência humana”, afirmam os atores e pesquisadores que integram o grupo Nossa Trupe Teatral. Na terça-feira, 13, a atração será o ensaio aberto da montagem “Auto da Paixão e da Alegria”, do Grupo de Teatro Sete Chaves. O espetáculo

Espectáculo “Goela Abaixo”





Espectáculo: "Lembranças de Lugares Distantes"

narra os acontecimentos da jornada de uma das histórias mais antigas da humanidade: a história da passagem do filho de Deus na Terra, sob o ângulo da cultura popular. "Em Auto da Paixão e da Alegria, Abú, Amós, Benecasta e Wellington Severiano, testemunhas oculares – ou não – dessa passagem, narram os acontecimentos", diz o diretor Lucas Gonzaga sobre

dramaturgia de Luís Alberto de Abreu. A montagem traz no elenco Amanda Cardoso, Jonathan Lukas, Leticia Mota e Washington Domingues. Já na quarta-feira, 14, a atração será o espetáculo "A História é uma Istória", da Cia. Exodus Art's. Trata-se de uma comédia inteligente contada por atores que se transformam em diversos personagens

Ensaio Aberto: "Auto da Paixão e da Alegria"



históricos, trabalhando com níveis de compreensão e alimentando-se da ironia do humor "milloriano", que aborda a evolução do homem de forma crítica e reflexiva, questionando e desmitificando seus grandes feitos e seus ídolos. O espetáculo traz convite para a reflexão, ocasionando o encontro do ator e do espectador. No elenco, estão Cláudio Teles, Beatriz Prado, Kauan Marques, Mateus Milani, Mateus Kapella, Rodrigo Augusto e Thiesley Nunes.

Outros dois espetáculos a serem apresentados pela mostra são estreias da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí que, neste ano, trabalha com pesquisas de textos de Plínio Marcos – que completaria 80 anos de idade em 2015. Denominado "Plínio 80 Marc0", o projeto de pesquisa da Cia. de Teatro também ilustra e representa a nova fase do grupo que, em 2015, passou a ter nova coordenação e proposta de atuação.

"A Cia. buscou no teatro brasileiro um dramaturgo que pudesse apresentar a realidade de seu povo e Plínio Marcos faz este trabalho, renovando o cenário do teatro brasileiro avaliando e criticando de forma singular as amarguras sociais", diz o diretor da cia., Rogério Vianna.

Os resultados das pesquisas do grupo, que também encerram a Mostra Téspis de Teatro, serão apresentados nos dias 15 e 16 de outubro, respectivamente quinta e sexta-feiras, às 20h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415).

Com direção de Rogério Vianna, o espetáculo "Goela Abaixo" vai à público no dia 15. A montagem baseou-se no estudo das obras "A Mancha Roxa", "Balada de um Palhaço", "Barrela", "Homens

de Papel", "Navalha na Carne", "O Assassinato do Anão", "Quando as Máquinas Param" e "Querô". "O foco de 'Goela Abaixo' não está em criar uma dramaturgia nova, mas sim, está na possibilidade de existência dos mais diversos personagens de Plínio Marcos. Essa possibilidade permite aos atores a busca de relações desses personagens num ambiente opressor, num lugar trancado, sem possibilidade de saída, no qual estão inseridos. A insatisfação e o desconforto causam mal-estar nos oprimidos que não suportam mais a rotina repetitiva", diz o diretor.

No elenco estão Beatriz Lopes, Dalila Ribeiro, Jeferson Rodrigues, Léo Camargo, Lucimara Portela, Mateus Milani, Mira Ribeiro, Nicoli Costa e Rodrigo Cotrim. Além da direção, Rogério Vianna assina a concepção do espetáculo, com textos de Mateus Milani e Rodrigo Cotrim, e assistência de direção de Dalila Ribeiro.

O encerramento da Mostra Téspis será na sexta, 16, com apresentação de "Balada de um Palhaço", montagem que tem direção de Marcos Caresia. "Balada é um gênero literário de origem francesa. Rimada e versificada, teve seu início no século XIII. Com o passar do tempo, tornou-se um poema narrativo de caráter simples e melancólico. A Balada de Plínio Marcos guarda de sua procedência a marca da simplicidade e melancolia. É a obra onde o autor maldito visita seu ofício, que além de autor de mais de dezenas de obras primas do teatro brasileiro, era também ator, diretor e palhaço, como gostava de frisar", diz o diretor Caresia.

O espetáculo narra o drama de



Espectáculo: "A História é uma Istória"

duas personagens: Menelão e Bobo Plin. A trama discute a ética profissional por meio da disputa desses dois palhaços: Bobo Plin, o palhaço em crise com a sua profissão e cansado de contar as mesmas piadas, traz à tona uma reflexão sobre o papel do artista. Menelão, que está sempre disposto a ganhar dinheiro, tem apenas a visão capitalista da sua profissão, deixando de lado o

ideal, a verdadeira vocação da alma do artista. "Balada de Um Palhaço está cheia de referências políticas, o que já não se constitui nenhuma novidade quando o autor é Plínio Marcos", destaca Caresia.

No elenco estão Adriana Afonso, Fernanda Mendes e Rodrigo Cotrim. Hugo Muneratto assina a direção musical da montagem.

Espectáculo: "Balada de um Palhaço"



Conservatório de Tatuí recebe músicos da Banda Sinfônica do Estado

Professores ministrarão aula técnica e apresentam-se em recital gratuito, dia 20

O Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura do Estado, recebe, no próximo dia 20 de outubro – terça-feira – músicos integrantes da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Na ocasião, os instrumentistas ministrarão aula técnica e recital denominado “Metais Graves da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo”.

Participarão das atividades o trombonista Agnelson Gonçalves, o trombonista baixo Marcos

Pacheco, o tubista Gustavo de Jesus Campos e o eufonista Ricardo Camargo.

Os músicos ministrarão aula técnica das 14h às 17h nas Salas de Metais do Conservatório de Tatuí. Ainda na terça, 20, às 19h, apresentam-se em recital no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com entrada franca a qualquer interessado.

As atividades estão sob responsabilidade do professor do Conservatório de Tatuí Luciano Vaz Vieira, também músico da Banda Sinfônica do Estado, junto

à área de sopros-metais, que é coordenada pelo professor João José Xavier da Silva.

O músico Agnelson Gonçalves é formado pela Universidade Livre de Música e Centro de Estudos Musicais Tom Jobim e pela USP (Universidade de São Paulo). Atualmente é trombonista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Banda Sinfônica de Cubatão.

O tubista Gustavo de Jesus Campos é formado na Academia da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) e também cursou a Universidade Livre de Música Tom Jobim. Atualmente é tubista na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e do quinteto Tupinambás.

O trombonista baixo Marcos Pacheco é formado pela Escola Municipal de Música de São Paulo e Faculdade de Música Mozarteum de São Paulo. Atualmente é trombonista baixo da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

O eufonista Ricardo Camargo é músico da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo desde 2007, além de atuar como professor junto à Banda Sinfônica Conselheiro Mayrink.



Gustavo de Jesus Campos

Gustavo de Jesus Campos



Ricardo Camargo



Marcos Pacheco



SERVIÇO

Recital “Metais Graves da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo”

Agnelson Gonçalves, trombone; Gustavo de Jesus Campos, tuba;
Marcos Pacheco, trombone baixo; e Ricardo Camargo, eufônio

Luciano Vaz, organização

Quando: 20 de outubro – terça-feira

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Masterclass: 20 de outubro – terça-feira – 14h às 17h

Entrada franca

Polo do Conservatório de Tatuí participa dos 150 anos de São José do Rio Pardo

Três grupos do único polo da instituição fora de sua cidade sede fazem concerto especial no próximo dia 16 de outubro, na Fábrica de Expressão

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, participará das comemorações ao Sesquicentenário da cidade de São José do Rio Pardo. A participação especial será no próximo dia 16 de outubro (sexta-feira) por meio de concerto especial a ser realizado na Fábrica de Expressão, a partir das 20h, com entrada franca.

O concerto unirá três grupos da escola de música que se constitui no único polo da instituição fora de seu município-sede. Apresentam-se no concerto o Grupo de Percussão, o Grupo de Sopros e a Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, sob orientação dos professores Tom Zé Bortoloto, Juliano Marques Barreto e Leonardo Faria. A apresentação ocorre por meio

de solicitação do prefeito João Batista Santurbano, através do DEC (Departamento de Esportes e Cultura), coordenado por José Carlos Zanetti. O concerto é uma das atividades organizadas pela comissão especialmente formada no município para celebração do Sesquicentenário de São José do Rio Pardo.

O Grupo de Percussão, formado por Jéssica Rezende, Rogério Guedes e Mateus Tibúrcio, apresentará obras de Daniel Levitan (“Variações para um tema de Ghanaian”), Dori Caymmi (“Riacho Doce”) e Roger Waters (“Goodbye Blue Sky – Adeus céu azul”).

Em seguida, apresenta-se o Grupo de Sopros do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, formado por Abdiel Christian, Amanda Alves e Aline Moraes (flautas), Augusto Rueda e Davi de Jesus (saxofones), Laiane Tognolli



(trompa), Sandra Tognolli e Luciano Silva (trompete), José Benedito Pires (trombone), Wellington Freitas (tuba), sob regência de Juliano Marques Barreto. O repertório inclui peças de Piotr Ilitch Tchaikovsky (“A Tchaikovsky Portrait”) e Jacob de Haan (“Indian Rock”). O concerto será encerrado pela Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, sob regência de Leonardo Faria e integrada por Vinícius Salvadori (Spalla), Aline Lago e Paulo Afonso Celeste (flauta transversal), Michel Sabino e professor Otávio Quartier (clarinete), Tales Cominato e Gabriel Silva (saxofone), Vandeco e Lauro Angeli (tuba) e Jéssica Rezende, Rogério Guedes e Mateus Tibúrcio (percussão). A banda apresentará obras de Gustav Holst (“Marte”, da Suíte “Os Planetas”), Erik Satie (“Gymnopedie n. 1”), Ken Dye (“Suíte Jurássica”, em seis movimentos), Astor Piazzolla (“Libertango”) e Robert W. Smith (“A Tempestade”) – esta última com participação do Grupo de Sopros. Os eventos em celebração ao Sesquicentenário de São José do Rio Pardo são organizados por meio

de comissões de comemoração, oficialmente constituídas no ano de 2014.

Polo - Criado em 3 de junho de 2006, o Polo de São José do Rio Pardo é a única extensão pedagógica do Conservatório de Tatuí fora de sua cidade de origem. Ele segue as mesmas diretrizes administrativas e pedagógicas do Conservatório de Tatuí e conta com parceria da Prefeitura de São José do Rio Pardo por meio do Departamento de Esportes e Cultura.

O polo oferece cursos de flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone, bombardino, tuba, percussão sinfônica, piano, piano correpetidor,

canto lírico, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e violão clássico. Em suas dependências, são atendidos alunos de São José do Rio Pardo e região.

Por intermédio de seus cursos, o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo cumpre a missão de formar instrumentistas na área de música clássica. Além disso, abriga grupos pedagógicos, cuja produção interna é levada a diferentes pontos da região leste paulista. Os alunos têm a oportunidade de apresentar o que aprendem nas aulas, tanto individuais, quanto em grupos, a um público cada vez maior.

A unidade é coordenada pelo professor Demerval Keller.

SERVIÇO

Concerto Especial – Sesquicentenário de São José do Rio Pardo
Grupo de Percussão, Grupo de Sopros e Banda Sinfônica Jovem do
Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo
Tom Zé Bortoloto, Juliano Marques Barreto e Leonardo Faria,
professores responsáveis

Data: 16 de outubro (sexta-feira) . Horário: 20h00
Local: Fábrica de Expressão
(rua Francisco Glicério, 64 – São José do Rio Pardo)

Entrada franca
Mais informações: (19) 3681 5692

São José do Rio Pardo terá semana de aulas de música gratuitas para crianças e adultos

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo oferece aulas abertas à comunidade, sem testes prévios; ações gratuitas serão de 19 a 23 de outubro

Moradores de São José do Rio Pardo e região poderão participar, neste mês de outubro, de uma série de aulas de música e concertos gratuitos. As atividades serão realizadas de 19 a 23 de outubro pelo Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A “5ª Semana da Música do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo”, coordenada pelo professor Demerval Keller, contará com atividades pedagógicas e

artísticas envolvendo estudantes, professores, instrumentistas, cantores e apreciadores da música em geral. As inscrições gratuitas podem ser feitas de 5 a 15 de outubro. As aulas são ministradas pelos próprios professores do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo e as apresentações artísticas são abertas ao público em geral, nas dependências da escola de música.

“Teremos Aulas Abertas de instrumentos e voz (masterclasses e workshops), Oficinas de Apreciação e

História da Música, Oficinas de Musicalização Infantil (adulto e crianças), Saraus de Participantes e Recitais de Professores do Polo e da Classe de Coral Infantojuvenil”, destaca o coordenador.

Das atividades pedagógicas podem participar qualquer interessado – aluno ou não do Conservatório de Tatuí.

Para participar, basta efetuar a inscrição gratuitamente no site conservatoriodetatui.org.br/semanariopardo do dia 5 até as 18h do dia 15 de outubro.

No momento da inscrição, o interessado deverá escolher as atividades das quais querem participar. “Serão permitidas inscrições em mais de uma atividade, desde que não haja conflito de horários entre elas”, esclarece Keller.

Das aulas abertas, em formato de workshop e/ou masterclass, poderão participar interessados

com ou sem conhecimento.

Haverá aulas de flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone/eufônio, tuba, percussão, piano, canto, violino (infantil e adulto), viola, violoncelo, contrabaixo, violão e regência.

As Oficinas de Apreciação e História da Música são voltadas a interessados com e/ou sem conhecimento musical. Serão, ao todo, quatro oficinas ministradas em período noturno e com os seguintes temas: “A voz e a criação musical ocidental”, “Os instrumentos produtores de som na música ocidental”, “A escrita da música – da Idade Média ao Século XX” e “Compositores, intérpretes e público ouvinte na história da música ocidental”.

Outra oficina a ser oferecida é a de “Práticas pedagógicas em sala de aula”, designadas a adultos e pensadas para pessoas interessadas no trabalho de

musicalização infantil, professores da rede de ensino regular, estudantes das áreas pedagógicas e musicais, aspirantes a professores de música, com ou sem conhecimento musical.

Haverá, ainda, a oficina “Educação Musical – Crianças e Adultos”, destinadas ao trabalho musical prático com crianças de 7 a 12 anos, em que os adultos poderão observar e experimentar as atividades, bem como discutir seus resultados com as professoras.

Todos os inscritos na 5ª Semana da Música receberão certificado desde que atinjam a frequência mínima de 75% registrada nas listas de presença de cada atividade oferecida. O corpo docente das atividades será formado pelos professores Akira Miyashiro, Alberto Guedes Miranda, Ana Sarah Pereira de Faria, David Muneratto, Demerval Keller, Fábio Silva, Gêneses Silva





Oliveira, Iris Goulart, Jaqueline Volpi, Juliano Marques Barreto, Júnior Gurgel, Leonardo Faria, Lígia Conti, Otávio Quartier, Rodrigo dos Santos, Rodrigo Gianessi, Rossely Spejo Ferreira, Tom Zé Bortoloto, Wagner Bracci e William de Lima Palma.

Apresentações musicais

Além das atividades pedagógicas, a 5ª Semana da Música contará

também com apresentações musicais abertas ao público. Na segunda-feira, 19, haverá sarau dos participantes às 17h e recital de professores (às 20h). Na terça-feira, 20, há sarau de participantes às 17h. Às 20h, a atração será uma audição comentada da Sinfonia n. 9, em ré menor, Op. 125 – Coral, de Ludwig van Beethoven, pelos

professores Akira Miyashiro e Lígia Conti.

Na quarta-feira, 21, o sarau dos participantes acontece novamente às 17h e, às 20h, está programado recital de professores e da classe de coral infantojuvenil.

Na quinta-feira, 22, haverá sarau de participantes às 17h e recital de professores às 20h.

SERVIÇO

5ª Semana da Música do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo
19 a 23 de outubro

POLO: Rua São Bernardo, 800 - Jardim São Roque
São José do Rio Pardo – SP

Inscrições de 5 a 15 de outubro no conservatoriodetatui.org.br/semanariopardo
Mais informações: (19) 3681 5692 ou e-mail riopardo@conservatoriodetatui.org.br.



Percussionista Tito Oliveira ministra workshop sobre 'ritmos afro, brasileiros'

O percussionista Tito Oliveira coordena workshop gratuito no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, no próximo dia 27 de outubro (terça-feira, às 14h). A aula técnica terá entrada franca no auditório da Unidade 3, à rua São Bento, 412. Sob o título "Ritmos Afro Brasileiros", a aula será ministrada pelo músico que nasceu em Castro Alves (Bahia) e atualmente reside nos Estados Unidos. Tito iniciou na música sob inspiração do pai, saxofonista e líder da Banda Oliveira, reconhecida banda de baile da Bahia. Aos 13 anos começou a tocar bateria e, aos 15, ingressou na banda da família. Paralelamente, continuou seus estudos autodidata buscando

sempre as informações em métodos de técnicas, independência conseguida com muita dificuldade e ouvindo os grandes mestres da bateria. Também acompanhou em shows e turnês artistas como Daniela Mercury, João Donato, Elba Ramalho, Luciana Mello, Mart'nália, Margareth Menezes, Flávio Venturini, Peu Meurray, Orlando Costa, Luciano Calazans, Geronimo, Lazzo Matumbi, Larissa Luz, Paula Lima, Roberta Sá, Alaíde Costa & Rosa Maria, Daúde e Letieres Leite & Quinteto.

Atualmente acompanha o artista Carlinhos Brown. Tito Oliveira gravou com Ivete Sangalo, Saulo Fernandes, Carla Cristina, Aline Calixto, Geronimo, Daniela Mercury (Som Brasil), Jau, Lazzo Matumbi, Arthurrto Santo, Arthur Maia, Ricardo Silveira, Robertinho Silva, Marcelo Mariano, Léo Gandelman etc. Tito Oliveira mantém parcerias com Gretsch, Drum Pads, Staner Audioamerica, Sonotec Music & Sound e Roland Brasil. É autor do livro "Ritmos Afro-Brasileiros na Bateria".

SERVIÇO

Workshop Ritmos Afro-Brasileiros na Bateria
Auditório da Unidade 3
Rua São Bento, 412
Terça-feira . 27 de outubro . 14h00
Tito Oliveira, coordenação
Entrada franca

Recitais de clarinete e saxofone são atrações gratuitas dias 14 e 15



Alunos do Conservatório de Tatuí apresentam-se na próxima semana em recitais gratuitos. Na quarta-feira, 14, apresentam-se alunos de clarinete. Já na quinta, 15, é a vez de alunos de saxofone. Ambos os recitais acontecem a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com entrada franca e sob coordenação de Otávio Blóes. Na quarta, 14, apresentam-se 15 alunos do curso de clarinete:

Ana Carolina Souza, Ana Larriane, Bruno Gabriel, César Garcês, Cesar Milciades Urbina Alayza, Juan Enrique Santa Cruz Salinas, Karina Fernandes Rossi, Livia Maria, Lucas Raimundo, Marco Aurélio de Moraes, Paloma Ketlin Bulsing, Rafaela Arena Corrêa, Samuel Henrique de Proença, Samuel Lopes Vieira Prestes e Wallisson Teodoro.

O repertório do recital será formado por obras de Serge Lancen ("Vacances"), Carl-Bertil Agnestig e Petersson Claes-Merithz (duos "Salmo de Natal" e "No Circo" e "Estudo"), W. A. Mozart ("Divertimento"), Richard Hofmann ("Polonaise"), Orestes Farinello ("Lenda"), J. Brahms ("Sonata n. 2 em mi Bemol maior para clarineta e piano"), F. Poulenc ("Sonata para Clarineta e Piano") e Carl Stamitz ("Concerto para Clarineta e Orquestra n.3"). Os alunos são orientados pelos professores Ely Hessel, Jairo Ladeia, Rafael Pelaes e Max Ferreira e serão acompanhados

ao piano por Francine Daroz Cancian, Domingos Sarto Neto e Milena Lopes.

Na quinta-feira, 15, apresentam-se os alunos de saxofone Bruno Carneiro de Camargo, David Martin Peña Rios, Ezequiel Rosaldo Gomes, Fernando de Moraes Dias, Mateus Cardoso de Jesus e Pablo Hugo R.de Lima. O repertório traz obras de Douglas Braga ("Clockwork" e "Gare Saint-Lazare"), Eugene Bozza (Aria), Liduino Pitombeira (Seresta n.2), Radamés Gnattali ("Brasiliana 7") e Rodrigo Lima ("Paisagem Sonora n.6"). Os estudantes recebem orientação

dos professores Giancarlo Medeiros, Marcel Villa, Luis Carlos Rodrigues, Marcos Pedroso e Rafael Migliani. Eles serão acompanhados ao piano por Miriam Vaz Ferreira e Domingos Sarto Neto.



Notas



Ex-aluno na Royal Irish Academy of Music

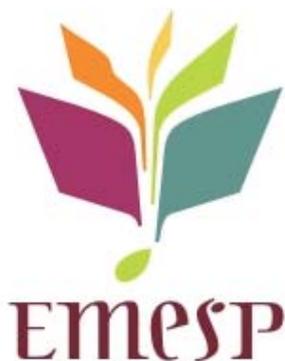
O músico Alan Guerreiro foi aluno de violão clássico do Conservatório de Tatuí de 2010 a 2014 (professor Edson Lopes). E agora acaba de ser aprovado no curso de pós-graduação (Concert Diploma) da Royal Irish Academy of Music. Ele efetuou sua matrícula na última semana. A universidade está localizada em Dublin e é a principal universidade de música na Irlanda, fundada em 1848.

Alan já trabalha como professor em duas escolas de música na Irlanda, lecionando na Fermata Music School e Dance and Music. Ele também é bacharel em música - violão pela USC - Universidade do Sagrado Coração (Bauru-SP). “Sem o Conservatório, isso jamais teria sido possível”, diz ele. “Lembro que eu sempre ficava motivado quando lia notícias da revista do Conservatório de Tatuí sobre ex-alunos que estavam estudando, dando aulas fora do país. Isso sempre me motivou. Espero que eu possa contribuir com a motivação dos alunos atuais, assim como eu fui”, afirma.



Ex-aluno é único brasileiro a participar do Concurso Frédéric Chopin

Felipe Mello, que foi aluno de piano clássico de 2006 a 2011 no Conservatório de Tatuí e é aluno de bacharelado em Piano do Instituto de Artes (IA) da Unesp, é o único brasileiro selecionado para o III Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin em Lima, Peru. O concurso é uma produção cultural binacional promovida pelos Ministérios da Cultura do Peru e Polônia, através da gerência do Conservatório Nacional do Peru e da Embaixada da Polônia em Lima. Além de um prêmio em dinheiro e recitais em Lima e na Polônia, o vencedor ganhará uma viagem a Varsóvia para realização de residência acadêmica na Universidade de Música “Frédéric Chopin”, com viagem e hospedagem pagas pelo governo polonês. Nessa estadia o vencedor terá a oportunidade de trabalhar com professores da



referida universidade e participar da vida artística da mesma, assistindo a aulas, recitais e concertos. A seleção dos candidatos aconteceu por meio da análise de vídeo sem edições com obras pré-determinadas. As provas eliminatórias, semifinal e final serão realizadas de 9 a 15 de dezembro.

Emesp contrata professores

A Emesp Tom Jobim está com processo seletivo aberto para contratação de professores de fagote, viola erudita e violoncelo. Interessados podem se inscrever até o dia 13 de outubro, presencialmente. Mais detalhes são encontrados no site: emesp.org.br/santa-marcelina-cultura/trabalhe-conosco-emesp



Aluno é solista no Paraguai

O aluno de piano clássico Oscar Aldama atua como solista frente à Orquestra Sinfônica del Congreso Nacional (OSIC), no Paraguai, dia 8 de outubro. O concerto será no Teatro Municipal Ignacio Pane e, na ocasião, Oscar executará a “Rapsodia in Blue”, de George Gershwin.



Concurso de Piano Mackenzie

Será realizado dias 17, 18 e 19 de dezembro o Concurso Nacional de Piano Mackenzie, para candidatos dos 8 aos 35 anos. As provas serão em São Paulo, no auditório da Escola Americana. As inscrições podem ser feitas até da 30 de novembro no site up.mackenzie.br/concursodepiano

A relação entre os Materiais e o Timbre dos instrumentos de Sopro da família das Madeiras

*Ricardo Goldemberg
e César Augusto Pereira da Silva
redbrg@gmail.com, cesaraupereira@
gmail.com*

*Ricardo Goldemberg – Professor
da Unicamp, com doutorado em
Educação Musical. É responsável
pelo ensino de disciplinas teóricas,
possui especialização em acústica
musical pela Tufts University e tem
experiência como restaurador de
instrumentos de sopro.*

*César Augusto Pereira da Silva
– Doutorando na Unicamp, onde
realiza pesquisa com flautas
transversais. Mestre em Performance
pela Louisiana State University.*

Resumo

Este artigo levanta a controvérsia entre os cientistas e músicos sobre o efeito de diferentes materiais na qualidade tonal de instrumentos de sopro. Seu propósito é de divulgação científica e mostra, mediante a ponderação de fatos levantados por autores clássicos da acústica musical dentre outros, que a associação entre materiais de construção e qualidade tonal não implica necessariamente em uma relação direta de causa e efeito como alegado por muitos musicistas. Nesse caso, ressalta-se a relevância de fatores como as diferenças nas dimensões internas do tubo, o maior refinamento ao se lidar com materiais nobres, as pré-concepções dos instrumentistas e o feedback da interação física com o instrumento musical.

Introdução

A qualidade de emissão tonal, ou timbre de um instrumento musical, é uma preocupação permanente entre músicos e instrumentistas de todos os tipos. Esse costuma ser um fator primordial na avaliação de um instrumento musical, apesar do seu caráter inerentemente subjetivo. Instrumentos bons possuem, invariavelmente,

um timbre próprio, com fortes atrativos expressivos, mesmo quando associados a contextos particulares. Um instrumento pode ser mais adequado para solos ou para música de câmara, assim como para o jazz e a música popular. Os músicos oferecem razões diversas para as suas escolhas, frequentemente, pautadas

em opiniões variadas e, costumeiramente, refletidas em um vocabulário impreciso. O valor dessas impressões, em um contexto de apreciação estética, reside basicamente na possibilidade de interlocução entre os pares; mas oferece forte potencial gerador de problemas conceituais ao serem levados para além do meio especializado. Não é incomum, ao tentarem objetivar conceitos de natureza eminentemente subjetiva, que musicistas expressem opiniões mal fundamentadas do ponto de vista científico.

O ponto de vista dos cientistas

Do ponto de vista acústico, é um erro elementar pressupor que os instrumentos de sopro funcionem de maneira similar aos instrumentos de corda. Cada família de instrumentos musicais tem suas próprias características de natureza acústica, e é de entendimento geral que a escolha de materiais construtivos apropriados é fundamental na manufatura dos instrumentos de corda. Porém, esse não é o caso dos instrumentos de sopro da família das madeiras, uma vez que para o material ter relevância na constituição na emissão acústica do instrumento, o corpo do mesmo deveria encontrar-se acoplado de maneira significativa à coluna de ar em oscilação, tornando-se parte de um sistema vibratório completo. Ainda que o corpo do instrumento possa vibrar de maneira perceptível pelo musicista, a contribuição dessas vibrações no total da energia liberada é praticamente nula. O fato é que, em um instrumento de sopro, a radiação sonora

Frente a essas circunstâncias, surgem polêmicas sobre as opiniões de especialistas práticos, como construtores e restauradores de instrumentos musicais, sustentadas e reproduzidas por professores e musicistas em geral, que entram em conflito com a realidade expressa por cientistas na área da acústica musical. A exemplo dessa divergência, tem-se o caso dos materiais a partir dos quais se constroem os instrumentos de sopro, mais especificamente da família das madeiras, onde

provém basicamente dos efeitos do ar em ressonância no interior da cavidade, e sua emissão se faz a partir dos orifícios abertos ou da extremidade do tubo, com pouca ou praticamente nenhuma participação das vibrações no corpo do instrumento. Sob esse ponto de vista, Benade (1992, p. 499-500), decano da acústica musical, esclarece:

A questão de haver propriedades, ou não, ao se tocar instrumentos de sopro, influenciadas pelo material de que são feitos, tem sido objeto de uma controvérsia amarga por pelo menos 150 anos ... Desde 1958 eu tenho feito vários estudos sobre a possível diferença de amortecimento que pode ocorrer mediante o uso de cobre, prata, latão, ou por vários tipos de madeira como material da parede da coluna de ar. Se as paredes são grossas o suficiente para não vibrar e se elas são lisas e não-porosas, a experiência e a teoria concordam que a

músicos instrumentistas associam materiais específicos a determinadas características de timbre e emissão tonal. Por maiores que sejam as evidências empíricas apresentadas pelos cientistas, afirmando que a relevância dos materiais construtivos é secundária, a comunidade de musicistas muitas vezes recusa-se a aceitá-las. Para isso baseiam-se fundamentalmente no senso-comum e alegam razões que não refletem necessariamente a natureza exata do problema.

troca de materiais acarreta mudanças no amortecimento em menos de dois por cento daquilo que a maioria dos músicos é capaz de detectar.

Em um experimento inusitado, Backus (1964), conceituado cientista da área, conectou um clarinete a uma embocadura artificial, acionada por um aspirador de pó. Todos os orifícios foram fechados, simulando o posicionamento da nota mais grave do instrumento, e a campana foi abafada de maneira que a energia contida no interior do instrumento não pudesse ser transmitida para o ar circundante. Nessa circunstância, o cientista constatou que o instrumento permanecia praticamente em silêncio, e que as vibrações sonoras emitidas pelo corpo do instrumento eram excessivamente tênues, com efeitos praticamente inaudíveis, mesmo a curtas distâncias. Posteriormente, o autor demonstrou ainda que as vibrações do corpo

do instrumento se originam no movimento da palheta devidamente acoplada à boquilha e ao restante do instrumento. Corroborando a afirmativa de irrelevância do material na emissão acústica, Coltman (1970), outro investigador de renome, realizou um experimento de natureza psico-acústica em que três flautas, construídas com materiais distintos (prata, cobre e madeira), foram sopradas por instrumentistas proficientes. Em um teste cego, longe da vista, ouvintes musicalmente experientes determinaram se

as notas emitidas eram iguais ou diferentes. De acordo com os dados obtidos, “nenhuma correlação estatisticamente significativa entre os escores do ouvinte e do material do corpo do instrumento foi encontrada” (COLTMAN, 1970, p. 520). Além disso, o autor afirma que os próprios músicos instrumentistas, por utilizarem um artifício destinado a eliminar qualquer pista tátil e visual, também não foram capazes de identificar o instrumento selecionado. Apesar de evidências tão explícitas, a grande maioria dos

músicos não se deixa convencer. Independentemente de eventuais afirmativas equivocadas de natureza acústica, continuam firmes nas suas opiniões e apresentam como maior trunfo o fato de que os experimentos científicos são musicalmente descontextualizados. Isso, evidentemente, não invalida a realidade empírica expressa pelos cientistas, porém, abre caminho para explicações de ordem secundária que possam justificar a convicção de que a natureza dos materiais efetivamente importa.

Justificativas para a avaliação dos musicistas

Na tentativa de se compreender o fenômeno e avaliá-lo numa perspectiva conciliatória entre cientistas e músicos, é necessário considerar algumas possíveis alternativas que vão além do âmbito exclusivo dos materiais per se, mesmo estando correlacionadas a eles. Nessa perspectiva mais generalizante, verifica-se que as diferenças entre instrumentos similares, porém construídos com materiais distintos, devem-se, sobretudo, a fatores como: 1) Diferenças nas dimensões internas, geralmente condicionadas por demandas no processo de manufatura com diferentes materiais; 2) Tendência em se colocar maior esforço e cuidado na manufatura com materiais nobres; 3) Pré-concepções de musicistas (wishful thinking) que extraem mais em conformidade com as expectativas de um melhor desempenho; 4) Diferenças de feedback resultantes da interação física entre o músico e seu instrumento.

O primeiro fator é expresso por Ridenour (200_?), especialista e construtor de clarinetes:

A maioria dos usuários finais acredita, de maneira pouco crítica, que as decisões de manufatura são feitas de acordo com critérios que eles consideram os mais importantes na utilização do produto. Muito frequentemente esse não é o caso. Ao contrário, fabricantes constroem muitos produtos de uma determinada forma, com certos atributos ou com a escolha de materiais específicos, não porque oferecem os melhores resultados para o usuário final, mas porque é a maneira mais fácil, mais barata ou conveniente para os processos de manufatura.

Um exemplo claro do processo construtivo como determinante para a qualidade do instrumento, ao invés do melhor material, ocorre na utilização de materiais poliméricos como o plástico, costumeiramente associado a instrumentos de qualidade

inferior. Isso se deve ao fato de que o plástico se presta a processos de produtividade bastante econômicos mediante o uso de máquinas injetoras, num processo que, na maioria das vezes, não visa à precisão e o detalhamento costumeiramente obtido através da usinagem cuidadosa de materiais. O segundo fator ou seja, a tendência em se colocar maior esforço e cuidado na manufatura com materiais nobres reflete, em princípio, uma pré-disposição de caráter econômico e cultural. Muitos ainda associam a utilização desses materiais a produtos de melhor qualidade, o que não deixa de ser verdade na medida em que são caros e justificam procedimentos mais onerosos em termos de trabalho. Dessa forma, costumam ser utilizados por artesões proficientes, voltados para o atendimento de um público mais sofisticado e disposto a pagar pelos custos de um detalhamento construtivo refinado. Ao referir-se à flauta, Henrique (2002, p. 536) afirma:

O construtor que vai fazer uma flauta usando como matéria-prima prata, ouro ou platina tem provavelmente maior cuidado e rigor de construção em todos os detalhes do que quando trabalha com uma liga. E como todos os pormenores da geometria da cabeça e em particular da embocadura são importantes refletindo-se significativamente na qualidade sonora, o resultado desse trabalho de precisão acaba por ser objetivamente superior.

Curiosamente, o autor justifica, a partir do mesmo argumento, a busca de uma cabeça ou tudel mais elaborado:

Não sendo possível para a grande maioria dos flautistas a aquisição de uma flauta de ouro, platina ou mesmo prata, é muito frequente a situação em que se troca a cabeça original do instrumento por uma cabeça de prata ou de ouro. A substituição da cabeça é uma solução interessante, por conduzir normalmente a bons resultados, e ser muito menos dispendiosa do que adquirir o instrumento feito integralmente no metal nobre. Talvez, por essa razão, existam muitos construtores que se especializaram no fabrico manual de cabeças de flauta (HENRIQUE, 2002, p. 536).

Outro fator de relevância, o terceiro da lista, tem caráter psicológico, pautado em expectativas subjetivas do músico ao se deparar com instrumentos previamente definidos como bons ou ruins.

No caso de um instrumento particularmente bem afamado ou qualificado como superior, é natural que o musicista evoque um estado de espírito próprio em que se encontra positivamente estimulado, convencido a priori de que os resultados serão excepcionais. Trata-se de um otimismo exagerado, expresso de maneira apropriada como wishful thinking em inglês, termo de difícil tradução, mas que se refere a uma pré-disposição de tomar desejos por realidades e oferecer conclusões pautadas nesses desejos ao invés de fatos. Pimentel (2007), em seu sítio sobre instrumentos de sopros-madeiras, exemplifica a questão de maneira sintética:

Qualquer pré-conceito por parte dos musicistas de sopros ou ouvintes pode afetar sua percepção do som de um instrumento. O fagotista, por exemplo, pode, consciente ou inconscientemente esperar que, digamos, um fagote com madeira ricamente granulada possa ter um som mais "cheio", ou que um fagote de plástico irá soar apenas "plasticizado". A simples expectativa de se ouvir um determinado som pode influenciar o fagotista (ou ouvinte) a projetar a expectativa para o som efetivamente ouvido.

E, mais para frente, completa: Então, se você se sente, no fundo do seu coração, que uma flauta de platina, ou um oboé de jacarandá, ou um saxofone banhado à prata, irá fazer com que você soe melhor, então isso provavelmente irá fazer você soar melhor. Por fim, o último fator levantado, isto é, as diferenças de feedback resultantes da interação física entre o músico e

seu instrumento, é geralmente desprezado na análise exclusivamente acústica dos cientistas em seus experimentos, mas mostra-se particularmente relevante para musicistas ao avaliarem seus instrumentos do ponto de vista qualitativo. O fato é que, para o musicista, o som percebido não é formado apenas pela radiação acústica do instrumento.

Ainda que as vibrações do corpo do instrumento sejam irrelevantes sob o ponto de vista da radiação acústica, a sensação dessas vibrações nos dedos e mãos do músico (e, se for o caso, da palheta na face do instrumentista) é um fator claramente perceptível pelo musicista. Nessa perspectiva, um instrumento apático, ou pouco responsivo, oferece uma evidente sensação de impotência para o músico, ainda que essa opinião não seja necessariamente compartilhada pelo ouvinte. Adicionalmente, essas vibrações, que são acusticamente irrelevantes para a emissão sonora, propagam-se pelos ossos da face e terminam por alcançar o ouvido interno, gerando uma sensação auditiva única, restrita ao músico instrumentista. Trata-se de um fenômeno similar ao da voz falada, explicitado por Rossing (1989, p.70):

Audição por condução óssea desempenha um papel importante na fala. Os sons de sussurros ou do clicar dos dentes são ouvidos quase que exclusivamente por condução óssea. (Se você tampar seus ouvidos com o dedo, interferindo com a condução do ar, o sussurro pode soar efetivamente mais alto). Durante o falar ou cantar,

dois sons diferentes são percebidos, um por condução óssea e outro por condução aérea. O som gravado de sua própria voz soa muito pouco natural para você porque apenas o som projetado no ar é recebido pelo microfone, ao passo que você está

acostumado a ouvir os dois componentes da sua própria voz.

O músico instrumentista processa o som mediante a interação da informação recebida pelo aparato auditivo em conjunto com aquela oriunda das vibrações

físicas que se propagam pela sua estrutura facial. Nesse caso, a impressão sonora do musicista é diferente daquela que se obtém exclusivamente pelos efeitos do som propagado no ar, e é claramente susceptível às vibrações do corpo do instrumento.

Considerações finais

A discussão a respeito das influências dos materiais utilizados na produção de instrumentos de sopro é interminável. Durante séculos, aprendemos a construí-los pautado em uma cultura tradicional de manufatura, o conhecimento foi adquirido por tentativa e erro e, quase sempre, transmitido numa relação direta entre mestre e aprendiz. Nesse contexto, mitos foram criados, muitas vezes baseados na mera intuição, sem maior fundamentação científica. No caso dos instrumentos de sopro da família das madeiras, o senso-comum levou a conclusões equivocadas, por exemplo, numa associação direta entre os

materiais construtivos e o timbre de um instrumento musical. Esse é um ponto de vista que tem sido fortemente defendido por muitos musicistas ao longo do tempo. Porém, esse é um raciocínio direto, sem maiores inferências de ordem lógica. O fato é que a associação entre os materiais e o timbre é perfeitamente plausível, mas ela deve-se, sobretudo, a fatores de ordem secundária como elencados nesta pesquisa. Os maiores responsáveis pelas diferenças entre instrumentos supostamente similares são aqueles relacionados aos processos de manufatura, bem como outros de ordem psicológica, intrínsecos à natureza humana.

Para muitos, essa afirmativa é frustrante, uma vez que se contrapõe a crenças tão bem estabelecidas no meio especializado. Mas, por outro lado, com a atenuação da relação de forte dependência de construtores e musicistas na tradicional cultura da manufatura, abre-se um leque de alternativas, com potenciais contribuições para um processo contínuo de evolução na manufatura de instrumentos musicais. O fato é que a ruptura de um paradigma é libertadora, inclusive do ponto de vista artístico, na medida em que a atenção volta-se para o que interessa, separando-se fato de crença, surge um ganho em termos de possibilidades expressivas e criativas.

Referências bibliográficas

- BACKUS, John. Effect of Wall Material on the Steady-State Tone Quality of Woodwind Instruments. *Journal of the Acoustical Society of America*, v. 36, n. 10, p. 1881-1887, 1964.
- BENADE, Arthur H. *Fundamentals of Musical Acoustics*. Mineola, N.Y.: Dover Publications, 1992 (originalmente publicado pela Oxford University Press, 1960).
- COLTMAN, John W. Effect of Material on Flute Construction. *Journal of the Acoustical Society of America*, v. 49, n. 2 (part 2), p. 520-523, 1971.
- HENRIQUE, Luis. L. *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- PIMENTEL, Bret. Does material affect tone quality in woodwind instruments? Why scientists and musicians just can't seem to agree. Disponível na Internet: <http://bretpimentel.com/does-material-affect-tone-quality-in-woodwind-instruments-why-scientists-and-musicians-just-cant-seem-to-agree/>. Acesso em: 23 junho 2013.
- RIDENOUR, Tom. The Grenadilla Myth [online]. Disponível na Internet: <http://www.ridenourclarinetproducts.com/grenadillamyth.htm>. Acesso em: 23 junho 2013.
- ROSSING, Thomas D. *The Science of Sound*. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1989.



PROGRAMAÇÃO OUTUBRO 2015

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Rua São Bento, 415

- 21** Quarta 09h30 e 14h30 **Musical "Estórias de Tião"**
Banda Sinfônica e Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
Dario Sotelo e Rogério Vianna, direção
Entrada franca
Reservas para grupos e escolas: eventos@conservatoriodetatuí.org.br
- 22** Quinta 09h30 e 14h30 **Musical "Estórias de Tião"**
Banda Sinfônica e Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
Dario Sotelo e Rogério Vianna, direção
Entrada franca
Reservas para grupos e escolas: eventos@conservatoriodetatuí.org.br
- 21, 22 e 23** Quarta, Quinta e Sexta **X Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí - Edição 2015**
Homenagem a Edmundo Villani-Côrtes
Cristiane Bloes, coordenação
- 21** Quarta 20h30 **Abertura Oficial: Concerto com Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí**
Paulo Henrique Almeida, piano
João Mauricio Galindo, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)
- 22** Quinta 20h30 **Recital de Piano com Fabio Luz**
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)
- 23** Sexta 20h30 **Recital dos Alunos Vencedores**
Entrada franca
- 24** Sábado **4º Intercâmbio em Conserva**
15h30 - Espetáculo Infantil "Histórias de Papiro"
Cia Teatral 4 Cantos (Quadra-SP); Benemari Sulivam, direção
Classificação: Livre
Ingressos: R\$ 12 (inteira), R\$ 6 (meia).
Alunos, professores e funcionários do Conservatório de Tatuí e participantes do projeto Ademar Guerra não pagam ingresso.
- 20h30 - Espetáculo "Auto da Paixão e da Alegria"**
Grupo de Teatro Sete Chaves; Lucas Gonzaga, direção
Classificação: 12 anos
Ingressos: R\$ 12 (inteira), R\$ 6 (meia).
Alunos, professores e funcionários do Conservatório de Tatuí e participantes do projeto Ademar Guerra não pagam ingresso.

- 25** Domingo 19h00 **Mostra Especial de Música de Câmara**
Míriam Braga, coordenação
Entrada franca
- 27** Terça 10h00 **Concerto Didático "O Universo da Percussão e Suas Possibilidades"**
Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí
Luís Marcos Caldana, coordenação
Entrada franca
Reservas para grupos e escolas: eventos@conservatoriodetatuí.org.br
- 27** Terça 20h30 **Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí**
Robson Gonçalves, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)
- 28** Quarta 14h00 **Concerto Didático "O Universo da Percussão e Suas Possibilidades"**
Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí
Luís Marcos Caldana, coordenação
Entrada franca
Reservas para grupos e escolas: eventos@conservatoriodetatuí.org.br
- 28** Quarta 20h30 **Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí & Alunos Solistas**
Juliano de Arruda Campos, regência
Entrada franca
- 29** Quinta 20h00 **Carmo, o "Impricante"**
Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) / R\$ 20,00 (meia entrada)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.
- 30** Sexta 21h30 **Legião Urbana Cover do Brasil - Tributo a Renato Russo**
Ingressos:
- 1ª lote: R\$ 50,00 (inteira) e R\$ 25,00 (meia)
- 2ª lote: R\$ 60,00 (inteira) e R\$ 30,00 (meia)
Evento realizado por meio de produção externa, mediante locação de teatro.

SALÃO VILLA-LOBOS

Rua São Bento, 415 - Entrada Franca

- 20** Terça 19h00 **Recital "Metals Graves da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo"**
Luciano Vaz, organização
- 21 a 23** Quarta a Sexta 09h às 12h e 14h às 18h **X Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí Edição 2015 - Homenagem a Edmundo Villani-Côrtes**
Provas Abertas - Cristiane Bloes, coordenação
- 24** Sábado 09h às 12h **4º Intercâmbio em conserva**
Oficina: "Narrativas Populares: do Texto ao Jogo"
Lucas Gonzaga e Rafaela Breves, oficinairos
- 25** Domingo 18h00 **Recital de Conclusão de Curso . Trompa**
André Vieira Rocha, formando
Adalto Soares, professor responsável
Fanny de Souza Lima, piano
João José Xavier da Silva, coordenação
- 27** Terça 19h00 **Recital de Conclusão de Curso – Canto MPB & Jazz**
Monica Moraes, formanda
Érica Masson, coordenação
- 28** Quarta 19h00 **Recital de Conclusão de Curso da Área de Sopros Madeiras – Flauta**
Camila Vieira de Almeida, formanda
Otávio Blóes, coordenação
- 29** Quinta 19h00 **Recital de Conclusão de Curso da Área de Sopros Madeiras – Flauta (Aperfeiçoamento)**
Ariane Roseiro, formanda
Otávio Blóes, coordenação

AUDITÓRIO DA UNIDADE II

Rua São Bento, 808 - Entrada Franca

- 28** Quarta 18h00 **Recital de Alunos da Classe de Violão**
Angela Muner, professora responsável
Adriano Paes, coordenação
- 29** Quinta 18h00 **Camerata Corelli**
Dario Sotelo, regência

AUDITÓRIO DA UNIDADE III

Rua São Bento, 412 - Entrada Franca

- 24** Sábado 09h às 12h **4º Intercâmbio em Conserva**
Oficina "Música Aplicada ao Teatro"
Lala Nelly, Luís Fernando Galego Colina e Déverson Correia, oficinairos
- 27** Terça 14h00 **Workshop de Percussão "Ritmos Afro Brasileiros"**
Tito Oliveira, coordenação

execução:

realização: